

Rio de Janeiro — Dois aspectos da brilhante procissão Eucharística, vendo-se em cima o carro triumphal que percorreu com grande acompanhamento as ruas e avenidas da Capital da Republica.

Bellissimos devocionarios e Livros de Missa, proprios para presentes de Primeira Communhão. — Encadernação riquissima em capa branca.

PREÇOS: 4\$500, 8\$, 10\$, 12\$ e 15\$000.

Pedidos á Caixa Postal N. 615 — S. PAULO

A \$500

Catecismo Illustrado da Doutrina christã, pelo Ven. P. Claret, Fundador dos Missionarios do Coração de Maria.

Bellissimo presente para a Primeira Communhão.

Pelo correio mais \$500

Casa Allema

— S. PAULO — — FILIAES: —

Endereço Teleg. Santos, Campinas, Jahu, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro

«CABALLA» Caixa Postal N. 177



ARTIGOS PARA BEBÊS

Camisinhas, calcinhas, paletosinhos, cinteiros, fraldas, sapatinhos, etc. etc.

PREÇOS VANTAJOSOS

BUA DIREITA 16-26 Casa Allema SCHÄDLICH & C.

Para mudanças de Residencia sirvam-se os assignantes da «Ave Maria» encher e remetter-nos o coupon abaixo:

O assignante _____

mudou-se de _____

para _____

ATENÇÃO!



Communicamos aos nossos bons amigos e assignantes de

Jundiahy, Itatiba, E. F. Bragan-tina e Ituana, e Sul de Minas

e breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas da Ave Maria. Estamos certos de que acharão em todos, optimos auxiliares e collaboradores, não só reformando sua assignatura, mas buscando novos leitores para a Ave Maria.

Aos assignantes que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança.

Antecipadamente agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO

EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO

Dr. A. Felicio dos Santos

Rio, 18 de Agosto de 1919.
Amigo e Sr.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Santa Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Ca idade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceita pelos doentes.

O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankylostomi-se obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remedia: como conheço sua caridade, venhoosolicital-a para elles.



Seu amigo agradecido—(21) Dr. A. Felicio dos Santos

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS :

ANNO 8\$000

PERPETUA , 100\$000

ORGAN. NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO
C. POSTAL 615 - TELEF. CID. 1804

NUMERO 44

São Paulo, 4 de Novembro de 1923

O PEQUENO OFFICIO DE NOSSA SENHORA



OMO um phenomeno psychologico da natureza humana, pode considerar-se na Igreja de Christo a devoção dos fiéis á Virgem Maria, não somente pelo affecto e estimação de suas nobilissimas virtudes, que lhe se-ve de base, mas também na practica de obsequios, orações e homenagens com que ella se declara.

A fé sincera em Jesus Christo e a elevada estimação de sua santidade, a continua lembrança dos immensos beneficios por elle prestados ao genero humano, levam naturalmente o espirito christão a

estimar e venerar sobre as demais creaturas aquella que mereceu entre todas ser a preferida para a dignidade excelsa de Mãe de Jesus.

As sempre alegres e sympathicas festividades do Nascimento e do Nome de Jesus induziram os fiéis por analogia e parallelismo a santificar com festas jubilosas os dias da Natividade e do Nome de Maria. Os lugubres dias da Paixão de Jesus, commemorados na Semana Santa, inspiraram aos devotos de Maria a commemoração de suas Dôres em dois dias do anno.

Assim também a memoria perenne das grandezas de Jesus Christo, e a reverente invocação de seu poderoso auxilio como Deus omnipotente e como Mediador e intercessor, invocação repetida pela Igreja em suas preces quotidianas, não só nas devotissimas orações da Missa, como também nos hymos sagrados e nas orações do Officio canonico, moveram igualmente os corações verdadeiramente piedosos a honrar a Maria e invocar sua

protecção em outro Officio menor, expressamente composto para elevar diariamente ao throno da Mãe de Deus as homenagens devidas a sua grandeza e as supplicas e anhelos da Igreja, para que, como Mãe e medianeira perto de seu Filho, recebesse os louvores dos filhos adoptivos e por elles intercedesse, pedindo favores para os bons e benigno acolhimento para os peccadores.

O Officio maior no qual não se deixa de honrar a Virgem Maria, vêm do tempo dos Apostolos, ensinados pelo mesmo Jesus. A primeira origem do Officio Parvo da Virgem Maria, perde-se na incerteza dos primeiros seculos medievaes. Mas eis que no alvorecer do seculo VIII dois grandes luzeiros da Igreja, dois illustres doutores de seus dogmas e testemunhas irrefragaveis de sua Tradição divina, S. João Damasceno no Oriente, e S. Beda o Veneravel no Occidente, apparecem subitamente entre os fulgores da Historia, rezando as horas Marianas, o Officio dedicado a Nossa Senhora, composto de psalms, antiphonas, hymnos, canticos e orações, repartidos nas diversas horas do dia, imitando o Officio maior da Igreja dedicado a honrar todos os dias a Deus e alguns dias especiaes á mesma Virgem Maria e alguns Santos mais conhecidos,

Circumstancia reparavel e que denota com certeza a universalidade do pequeno Officio da Virgem, porque dois Santos contemporaneos que não se conheciam, morando em regiões tão distantes, S. João Damasceno na Syria e S. Beda nos mosteiros da Inglaterra, e pertencendo a ritos liturgicos muito diferentes, coincidem na practica diaria duma devoção que de outra forma appareceria ser uma novidade nos fastos da Igreja.

Não foi invenção dos mesmos o Officio Parvo: ao que parece, elles acharam e continuaram, autorizando com o alto prestigio de sua sabedoria e

santidade, esta devoção essencialmente mariana. S. Beda deixou de ilustrar a Igreja pessoalmente com os lampejos de sua doutrina no anno 735 em que foi receber o premio de suas virtudes e fulgurar no céu como doutor da verdade em perpetuas eternidades, e eis que o Officio de Maria, triumphando aceleradamente, acha-se espalhado por todos os mosteiros benedictinos, sendo reconhecido, aprovado e até prescrito por um Santo Pontifice, S. Gregorio III em 741 aos monges do Monte Cassino, o principal e a *alma Mater* dos mosteiros de S. Bento.

A devoção do Officio mariano espalhou-se mais e mais, espontaneamente, sem imposição do Summo Pontifice: a principio era adoptada nos claustros religiosos, depois o clero secular e ainda os christãos leigos mais fervorosos, servidores de Maria, esmeraram-se em honrar á que presavam como sua Rainha e Senhora, não com simples e banaes protestos de veneração, mas dedicando-lhe com sacrificio de seus gostos e afeições alguma

parte de seus lazares, mais satisfeitos de agradar e fazer a corte á Sma. Virgem Maria, que de entregar-se a outros passatempos e distracções, embora licites e innocentes.

Outro celebrado doutor e lume da Igreja, no seculo XI, S. Pedro Damião, deu realce e prestigio a esta devoção, organizando de novo as suas partes constituintes e exhortando os religiosos com sua autoridade e a relação de interessantes exemplos á recitação diaria e constante do Officio de Maria.

Desde aquelle tempo ficou confirmada esta praxe geral até os nossos dias, tendo concedido a Santa Sé a faculdade de poder ser rezado o Officio publicamente em linguagem vernacula, concedendo aos que piedosamente o recitarem numerosas indulgencias, e obtendo da Virgem Maria innumerous beneficios todos os que a honram com esta forma de louvores, que imita os dos Anjos a Maria na côrte do céu.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.



Notas uteis e scientificas

AS MINAS NO POLO SUL — Descobriu-se maravilhosa mina de brilhantes nas regiões antarcticas. Essa noticia foi dada pelos membros da Expedição Shackleton Rowett. Numa pequena ilha perto da Georgia do Sul, nas bordas do grande campo de gelo que guarda o Polo Sul, os mineralogistas do *Quest* verificaram que o sólo é da qualidade que contém brilhantes.

A Expedição tambem descobriu quartzos amarellos, esperando-se uma Companhia Sul Africana que vae localizar a mina de brilhantes.

Esta é uma das muitas descobertas feitas pelos membros da Expedição. Gigantescas florestas foram achadas em baixo do mar e vastos novos campos de pesca localizados. As aguas antarcticas abundam em peixes e apresentam um novo campo para a industria da pesca. De facto, o peixe é em tal quantidade, que a Expedição nem precisa usar isca.

Profundas sondagens têm sido feitas, e a maior profundidade tomada é de 2700 braças.

AS ANTIPATHIAS DOS ANIMAES — Ha entre os animaes alguns casos de antipathia de difficil explicação. O caso do cão e do gato é classico, mas ha outros exemplos: o cavallo odeia o camello; muitos cavallos têm pelo burro um aristocratico desprezo. Devido talvez a um receio mutuo, é a antipathia entre o tubarão e o crocodilo. Sabe-se a historia daquelle inglez que, pretendendo banhar-se num rio da America Central,

pediu a um indigena que lhe indicasse um logar não frequentado pelos crocodilos, e o indigena aconselhou-lhe uma localidade junto á foz. E, enquanto se banhava, lembrou-se o inglez de perguntar ao seu informante porque razão não havia crocodilos naquelle ponto. «E' porque ha muitos tubarões», foi a resposta, seguida da immediata e brusca retirada do inglez, das caricias da agua.

Os animaes têm, além disso, refere o «Daily Mail», curiosas aversões a certas côres. Além do caso conhecido dos touros, que são excitados pelo vermelho, ha o dos passaros que são desagradavelmente impressionados pelo azul; um espantilho azul é particularmente efficaz. Certos insectos mesmo fogem ao azul: basta collocar um pedaço de vidro dessa côr sobre um formigueiro para vêr as operosas formigas fugirem daquelle ponto, como para se livrarem de uma luz nefasta.

OS HABITANTES DE VENUS — Mais uma illusão que a sciencia nos rouba ou, pelo menos, mais uma opinião que ella nos obriga a modificar.

Até bem pouco, acreditava-se que o planeta Venus era habitado por seres muito semelhantes a nós, porque elle é, entre todos do systema solar, o que mais se assemelha á Terra.

Entretanto, o resultado de trabalhos scientificos levados a effeito com o auxilio do spectroscopio e mais rigorosos e exactos que os até agora realizados, em todos os paizes, acaba de demonstrar que a atmosphaera de Venus é inteiramente privada de vapor d'agua e de oxygenio.

Assim, para suppôr que a vida alli existe, apesar disso, é preciso admittir que ella se verifique em condições bem differentes de tudo quanto podemos imaginar a respeito, em relação ás da Terra.

Cultos & Pantomimas

IV

DESAFORO!...

Si eu fosse protestante não aturaria o desplan-te do «pastor independente» de Sorocaba! Ia até lá e o traria pela gola do paletó.

Pois senhores, o tal «pastor» taxou o seu grande rebanho a 10\$000 por cabeça dos mais magros e os mais nedios não tem preço fixo, mas é natural e *a fortiori* que sendo mais criados, valham para mais duma *pelega* de 10\$000.

O seu Francisco Junior em commemoração do Centenario da *Independencia* quiz tambem fazer a sua... Numa brilhante *pastoral* aos seus prezados irmãos, exhorta-os á «grande collecta especial das Missões Nacionaes» (como se precisassemos para nos catechisar quejandos papalvos!) collecta essa que reverterá, como é licito suppôr, em favor dos serviços estupendos do Exmo. e Rvmo. Snr. Pastor, etc., etc., etc. Pereira, de Sorocaba.

Ei' um pedacinho da «*pastoral*»:

«Com os professos e não professos (S. Excia. não especifica... tudo que cae na rede é peixe!) e os pequenos com os grandes. Reforcem a collecta, assignando vales, (*quod abundat non nocet..*)

que serão resgatados, etc.» «Quem, por força maior, não puder comparecer, fique orando e mande a offerta».

Não se faz questão da presença do *taxado!*... O importante e mais necessario é que *mande a offerta*.

Continúa o Rvdo.: «Assim... faremos uma collecta digna do nosso entranhado amor a Christo». (Sús, protestantes, avante! A 10\$000 por cabeça (os miudos) correi piamente á feira do Chico Pereira de Sorocaba! E andem por ahi a rosnar que a Igreja Catholica é balcão de padre).

O «pastor» termina assim: «... presado irmão, MORRE PERTO, MORRE LONGE! Assista-nos a graça de Deus Pae, Filho e Espirito Santo!»

Morre perto, morre longe!... Que venham os cobres!

Não comprehendemos, leitor amigo, o que S. Excia. quiz dizer com a exclamação: *Morre perto, morre longe!* Interpretando assim naturalmente, penso que o *taxado* (miudo a 10\$000) póde morrer onde quizer ou *perto* ou *longe*, o necessario é que venha a *offerta* afim de que o Chico Pereira de Sorocaba, festejando a *Independencia*, faça tambem sua *emancipação... economica*.

Pudéra! Quem não ficar *independente* no anno da *Independencia*, não fica mais!

B. JUNIOR

O Prestigio da Igreja

JEAN CARRIÈRE transcreve no *Temps* o que sobre o Papa e o Congresso Eucharístico pensa um jornal de Roma, de idéas liberaes: «Agora, quando se chega a Roma, ao tempo de uma dessas manifestações mundiaes, como é o actual Congresso Eucharístico, tem-se a sensação directa e immediata de que o Papa é verdadeiramente o primeiro depois de Deus, está acima dos Estados, acima dos reis, acima das patrias, acima de tudo, numa especie de nimbo sobrehumano, e que o proprio odio acaba por se calar ao redor d'elle...

Tal é, em geral, o tom da imprensa, mesmo nos orgams liberaes ou mundanos, que antes affectavam um anticlericalismo berrante. Quem, com effeito, se lembra do tempo em que no Campo dei Fiori, se fazia ao som das fanfarras governamentais e municipaes, a consagração da estatua de Giordano Bruno, e do tempo ainda mais recente em que iam gritar «Viva Ferrer» sob as janellas do Vaticano, ha de notar que uma prodigiosa mudança se tem operado...

Quaes as razões desse estado de cousas?

Varios dos nossos confrades as têm procurado, não sem desacordo, como é costume. Ha duas razões, entretanto, sobre as quaes parecem concordar. Uma de ordem particular, e outra de ordem geral. A primeira liga-se á personalidade de Pio XI. Muitos dos nossos confrades observam, com effei-

to, que para a grande maioria dos peregrinos por elles ouvidos, de qualquer parte que tenham vindo, o prestigio pessoal de Pio XI vem de que elle tem a reputação merecida de ser um sabio, um letrado, e digamos a palavra, um intellectual. Seus antecessores foram piedosos bispos ou excellentes diplomatas, mas elle é, ademais um homem «de alta cultura», e, como nota um de nossos confrades, parece que todos os bons catholicos experimentam por isto uma especie de orgulho collectivo. Em todo o caso, a constatação é interessante neste momento.

Quanto á razão de ordem geral, ella confirma o que todos nós aqui não cessamos de dizer; ha vinte annos, isto é, que a força moral sempre crescente do Papado vem dessa especie de mystico isolamento em que vive no centro da christandade o pae puramente espiritual de todos os fieis.

Evidentemente, quando, antes de 1870, os adversarios do Papado e da Igreja protestavam e tropejavam contra o poder temporal, e queriam reduzir o Papa a não ser mais do que o primeiro dos bispos, elles não previam esta consequencia de sua hostilidade...

OBULO DE S. PEDRO

	Somma anterior	721\$600
Calxa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Barão do Amarel		1\$000
Passo de S. Borja — d. Honorina Zorilla		2\$000
	TOTAL	727\$600

Semanaes

— Com quem tenho a honra de fallar?

— Eponina Mendonça, sua creada, directora da Associação Amiga dos Irracionaes, e venho lhe pedir o obsequio de um artigo no seu jornal, solicitando do Papa que mande incluir no cathecismo uma disposição recommendando protecção aos animaes.

— Mas v. excia reflectiu bem sobre a importancia dessa medida?

— Oh! muito, e demais, é justo que a igreja interceda pelos pobres bichos, legislando oficialmente sobre essa materia de grande alcance... social.

— ... animal, quer v. excia dizer, não social, porque trata se de vaccas, burros, cachorros, etc., não é?

— Que são nossos semelhantes, porque são viventes.

— *Semelhantes*, excellencia, vá elle, porque de minha parte não me ju'go igual aos gambás, gatos e bois de carro...

— Mas a religião manda...

— Perdão, a religião não manda cousa nenhuma em relação a papagaios, ganços e coelhos; apenas, a religião, como formadora do coração humano, prepara o homem para tratar bem os animaes, porém isso não quer dizer que os cabritos e os porcos do matto, seja objectos de suas preocupações.

A educação christan ensina que não se deve fazer mal aos irracionaes, e isso mesmo quando elles são *camaradas*, porque se forem feras, como aquelles cães da Fabrica Penteado, que estraçalharam um pobre menino operaria, o que elles merecem não é bom trato, é tiro de garrucha!

— Oh! o senhor não é humano...

— Já lhe disse minha senhora, vá elle, porque ser humano não é esse exaggero de affeição aos animaes.

Ha muita differença, entre não maltratar um irracional e arder-se de amor por cachorrinhos de raça, como se vê hoje, ostensivamente trepados nos automoveis. Acho que esses carinhos devem ser prodigalisados, de preferencia, ás crianças pobres dos orphanatos, essas tristes flores da infancia que não têm o affago protector dos paes. Para esses doces entes, sim, devem voltar-se todas as affeições e todo o amor humano, porque são os nossos semelhantes. Isto de se cobrir de beijos focinhos de cachorro e chamar medicos p'ra gatos, é positivamente, minha senhora, uma degenerescencia do affecto

— Vejo que é inimigo dos animaes.

— Nunca, minha senhora, amicissimo até, mas não confundamos maus tratos com paixões caninas...

— São viventes como nós e...

— Viventes são tambem as couves e as pitangas, os agriões e as alfaces, os pinheiros e

as roseiras, entretanto ninguem anda com repólhos no automovel, ou tomates dormindo na mesma cama. E são viventes. V. excia. está commettendo uma profunda heresia em vir fallar de vaccas e de catecismo ao mesmo tempo.

— Protesto! sou tão religiosa como o senhor.

— Não nego, mas tem uma aduella de menos, chamando nossos *semelhantes* aos bódes de cavanhaque e aos ratos roedores. Outro officio, minha senhora; olhe, os hospitaes de caridade estão precisando de auxilios, porque não emprega v. excia. o seu tempo em tratar dos doentes? Isso sim, póde ser uma excellente religião, mas condoer-se de ja aré, que nos atacam as pernas e de jararácas que nos chupam o sangue, é doença grave de animalnomaia...

— Pois fique certo de que continuarei no meu ministerio de proteger os animaes em geral.

— Ministerio, vá elle, isso só se pode chamar beocisterio. Mas então, quer dizer que em sua casa tudo quanto é bicho é profundamente acariciado.

— Graças a Deus!

— Graças ao diabo! Nesse caso, ha por lá muita barata, mosquito e formiga, que vive regaladamente, não?

— Sim, senhor.

— Pois olhe, se me dá licença, conto-lhe uma pilheria: Um cavalheiro foi visitar o compadre e este se queixava de que em sua casa não se podia dormir de calor.

E o outro, solícito, accrescentou:

— Que cousa horrivel, hein? e deve ter muito pernilongo, não?

— Não, respondeu o outro, pernilongo não tem.

— Como? replicou a visita, calor, sem pernilongo?

— E' verdade, não tem pernilongo, porque o percevejo dá cabo delle...

— Vejo portanto que não me escreve o artigo que lhe pedi.

— Não senhora. O Santo Padre me excomungaria.

— Pois vou arranjar com o vigario da parochia.

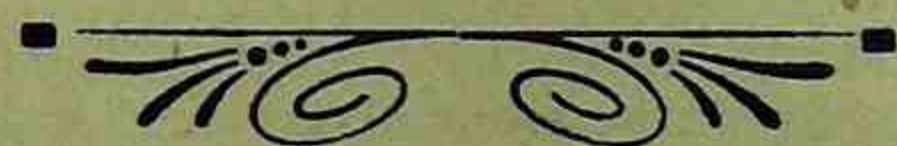
— Não vá, excellencia, o vigario solta-lhe os cães em cima e era uma vez a sua *humanitaria* Associação Amiga dos Irracionaes...

D. Eponina sahio zangada, batendo o pé e espumando de *réiva*

E ficamos a pensar nesse lamentavel desequilibrio da razão, que ha por ahi, onde ha cadelinhas de rabinho torcido e *fox terrier* de focinho agudo, que vivem melhor que as crianças sem pae nem mãe.

E' a tal cousa Taes tempos, taes Eponinas...

Lellis Vieira



Recordando



Ao ver-vos, loiras creanças,
Quanta lembrança me vem!
Assim como as vossas tranças,
Eu tive tranças também.

Como as vossas almas têm,
Eu tive mil esperanças;
De todas ellas, porém,
Somente restam lembranças...

Tambem tive o coração
Cheio de riso e illusão,
Quando nessa vossa idade.

Mas ao passarem-se os dias
Morreram-me as alegrias
E vive agora a saudade!...

Pitanguy, 10 - 10 - 922

GRAVOCHE NETTO



Extranha aberração



Conforme pondera o eminente escriptor francez M. de Chateaubriand, existem duas sortes perfeitamente distinctas de alheus.

Os primeiros declaram positivamente que não ha Deus, e como consequencia de não absurda affirmativa, vêem-se na dura necessidade de sustentarem que não ha differença essencial entre o bem e o mal, o justo e o injusto... que o mundo pertence aos mais fortes e aos mais habéis, etc...; os segundos são os hypocritas da incredulidade, absurdos personagens que no proprio dizer do citado auctor «com uma fingida brandura entregam-se a todos os excessos para sustentar seu systema; degolando-vos, chamar-vos-lam *meu irmão*; as palavras moral e humanidade estão perennemente em sua bocca; são triplicemente máos porque juntam aos vicios do atheu a intolerancia do sectario e o amor proprio do auctor».

Pensam elles que é assumpto de pouca monta cogitar da origem das cousas e como se organizou o universo.

E nessa situação difficil de sustentarem-se, vêem-se forçados a usar de uma argumentação estapafúrdia, em que de ordinario dão como provas de suas asserções — casualidades ou excepções; dizem por exemplo que o Cosmos é obra do acaso, que a natureza provê a tudo, que o meio cria tudo, etc., não se lembrando que *acaso, natureza, meio*, são abstracções d'aquillo que presenciámos no mundo phy.sico.

Para provar o que affirmam, vão buscar argumentos entre os monstros, entre os insectos, reptis ou outras cousas rasteiras.

Entretanto, o crente levanta os olhos para o firmamento que contempla extasiado, admira-se quando divisa ao longe os pincaros agrestes das serranias, assombra-se ante a immensidade do oceano e encanta-se diante das bellezas das florestas virgens e da amenidade das campinas e das veigas.

O grande concerto das vozes dos animaes, o mugido do boi, o relincho do cavallo, o balido da ovelha, o gorgelar dos passarinhos pousados nas arvores, bem como os cantos variados daquelles que volitam pelo espaço, vem trazer-lhe á alma um encanto indizivel que os inspirados poetas podem apenas imitar!

Tudo, pois, que rodeia o crente, prova-lhe exuberantemente que acima de tudo o que vemos ha um Ente increado que tudo fez e que a tudo preside.

Para este, pois, ha o bem e o mal, o justo e o injusto, a virtude e o crime, e é mesmo da distincção dessas cousas que resulta a harmonia que deve seguir os factos sociaes.

Para a sociedade ser boa é preciso que na familia haja moralidade, haja mutuo respeito entre seus membros, que haja cooperação para o progresso da humanidade.

Isto, porém, não poderá deixar de basear-se na moralidade do individuo. Quem foi mau filho é muito provavel que seja mau irmão, mau pae, mau progenitor, etc.

E como ser bom filho o que desde pequeno não aprende a reconhecer o nosso Pae commum ou que aprende mesmo a negal-o?

Si elle desconhecer esse Centro da verdade, da bondade, da justiça, da belleza, da Omnipotencia, não sei onde possa ir procurar esses nobilissimos predicados de que todos precisamos para sermos membros efficientes de uma sociedade capaz de se reger sob o escopo da verdadeira civilização.

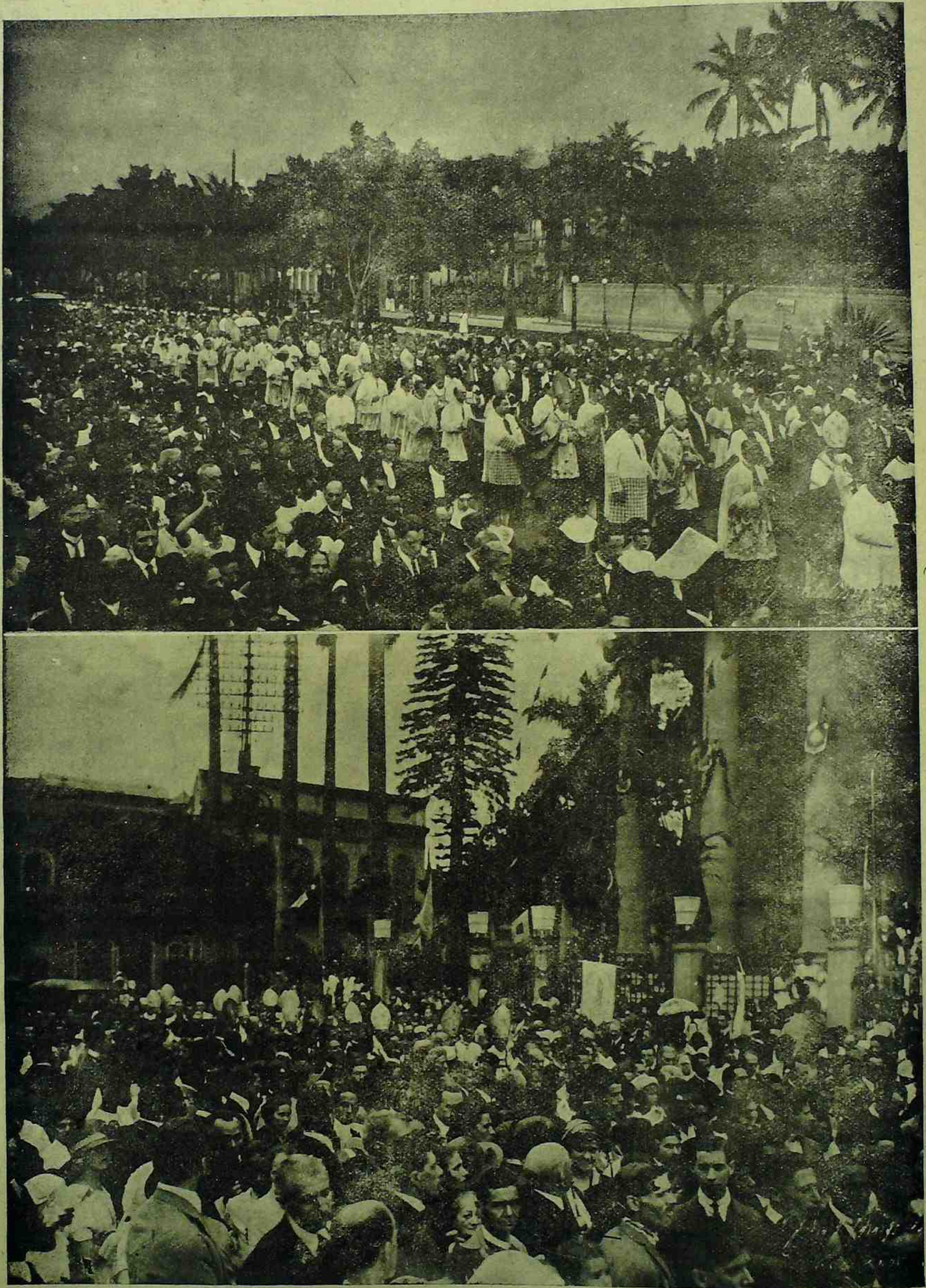
Para o atheu o universo continua parecendo um cháos, pois divisa por toda a parte paúes, *step-pes*, insectos peçonhentos, reptis venenosos, etc., sobre os quaes se alcandóra para negar a existencia de Deus; para o crente o universo se mostra ordenado e loução como cousa creada e sustentada por um Ente que não vemos, porém que é força confessar.

CONTINUA

L. MACHADO

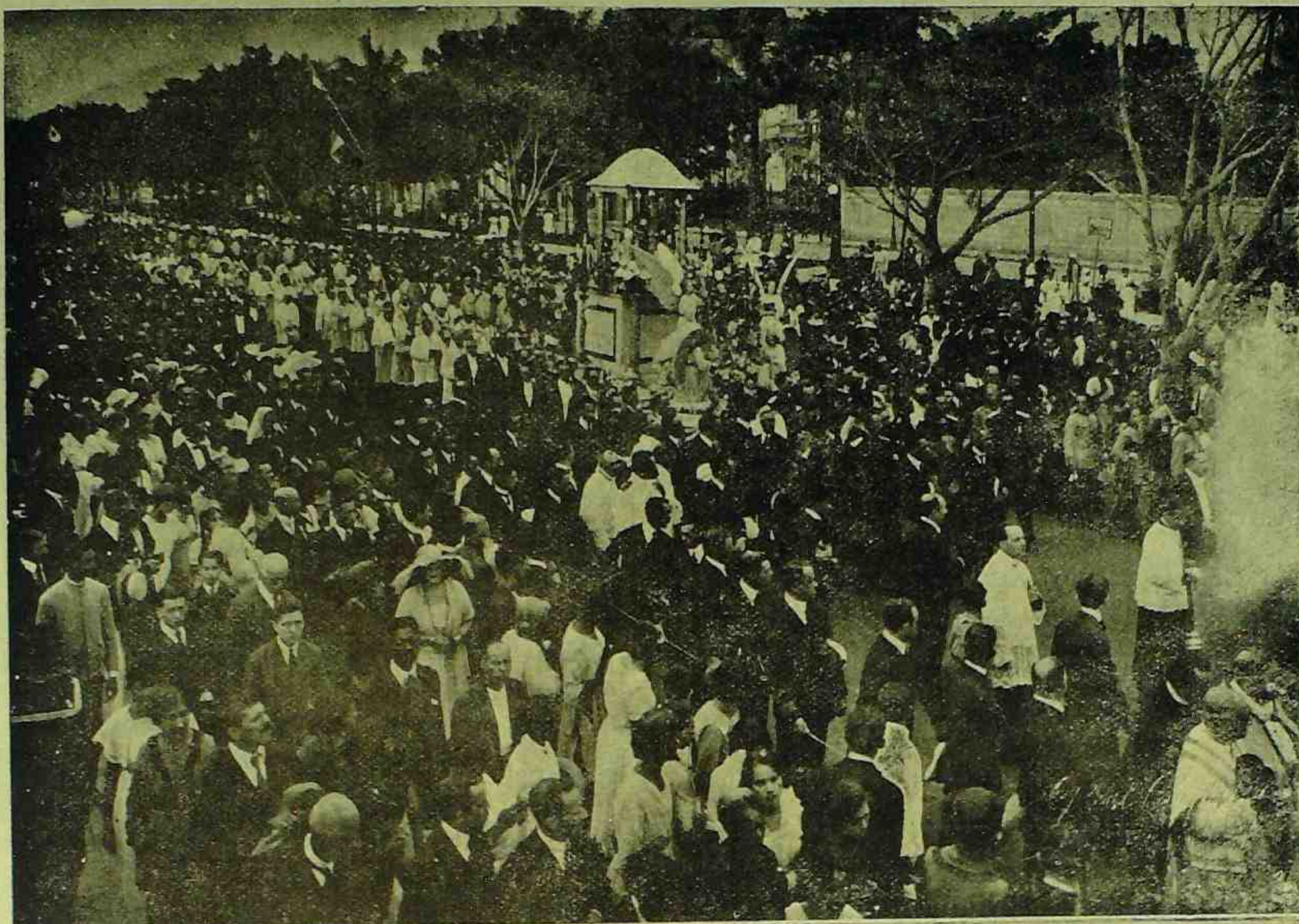
SERIA CASTIGO?

Em Maio de 1918 fora um vigario atrosamente calumniado e perseguido, numa das cidades do estado do Rio. Um pequeno vendedor de jornaes annunciava em grandes brados as calumniosas accusações contra o vigario, publicadas num dos jornaes do logar. Coisa admiravel! o dia em que os arruaceiros atacaram o vigario, na igreja, ferindo-o e obrigando-o a fugir, foi o tal rapaz encontrado morto no Parahyba e com a *lingua roida* pelos peixes. Este facto real nos confirma a verdade da palavra da Escripura: que Deus não deixa atacar impunemente os seus unglidos.



CONGRESSO EUCHARIS-

Outros bellos aspectos da magestosa procissão Eucharística, notando-se



TICO NO RIO DE JANEIRO ~~~~~

sobremaneira o entusiasmo popular pela empolgante e respeitosa cerimonia. ~~~~~

NOTAS & NOTICIAS

SANTA SÉ — No dia 7 de Agosto, segundo se informa, iniciaram-se em Belgrado as negociações entre a Yugo-Slavia e a Santa Sé, sobre o fechamento d'uma concordata. O premier Pasitch da Servia e o Nuncio Apostolico, Mgr Pellegrinetti, de Belgrado, assistiram ás conferencias, as quaes foram abertas por um discurso do Ministro do Culto.

✠ Deuse inicio á obra d'um magnifico monumento em S. Pedro, dedicado á memoria de Bento XV, pelos catholicos de Bologna.

✠ *Donativos*—Sua Santidade o Papa Pio XI enviou 400 000 liras ao bispo grego-latino de Constantinopla para soccorrer os gregos necessitados, qualquer que seja a religião destes.

✠ O Papa Pio XI enviou um donativo de 50 000 liras para os refugiados de Smyrna em Brandisi.

✠ *Intervenção pacifica* — Por intermedio da Secretaria de Estado do Vaticano, o Papa Pio XI telegraphou a Mustaphá Kemal, fazendo votos por uma immediata conclusão da paz e pedindo-lhe que ordene a cessação das hostilidades afim de se evitarem novos derramamentos de sangue.

✠ O Papa recebeu um telegramma de Mustaphá Kemal, em termos muito respeitosos, no qual declara attribuir toda a responsabilidade da carnificina aos gregos.

O Papa tel graphou-lhe, pedindo que dê contra ordem sobre a evacuação de Smyrna, declarandó que todos os christãos naquella cidade ficarão sob os cuidados de Monsenhor Vallapa, Arcebispo de Smyrna.

✠ Os jornaes catholicos assignalam que a acção conciliante do Papa concorreu poderosamente para os ajustes de paz que se estão fazendo para conter os turcos na invasão dos dominios gregos, só lhes concedendo voltarem a dominar na Thracia Oriental.

MONUMENTO A CHRISTO REDEMPTOR — O Presidente de Portugal que nos visitou ha pouco, apesar de nada ter de catholico, pregou uma mui boa peça, deu uma lição de mestre ao sr. Ministro da Fazenda e a todos aqueles «illuminados» que não viam com bons olhos a erecção da estatua a Christo Redemptor, achando-a anti-constitucional.

Entre outras cousas, (muitissimas das quaes incorrectas), a respeito da religião de Jesus Christo, disse S. Excia. o seguinte:

«Os brasileiros vão dar um ultimo fecho a esse primeiro cyclo da sua historia, collocando no Corcovado a imagem do Christo. Fazem bem. Elle é um symbolo para brasileiros, para portuguezes, para todos que amam sinceramente a humanidade. Elle proprio deve dizer com toda a franqueza que

ao entrar na bahia de Guanabara teve pena de o não ter visto por lá, porque queria saudal-o na sua qualidade de portuguez, como tendo sido o primeiro e melhor donatario desta terra e verdadeiro descobridor della, porque si Pedro Alvares Cabral com a sua esquadra, veio aqui em nome do amor da patria, veio, sobre tudo, em nome do amor de Deus».

Que dirão a estas palavras de um chamado livre pensador, todos aquelles que desejam levantar estatuas a todos os homens e monstros, menos ao Christo, justamente por ser elle o Homem Deus?

A MENTIRA DO DESARMAMENTO—Segundo o *Public Lodger*, os *exports* da marinha e exercito da America deliberaram a fabricação de mil aeroplanos para o exercito dos Estados Unidos.

Outrosim, a Inglaterra pela sua defesa nacional organisará uma esquadra de 500 aeroplanos.

E creiam lá no «pacifismo» desses governos!...

HOMENAGEM DE UM INIMIGO — Numa reunião, ha pouco realizada em Londres, dos representantes das «egrejas livres» da Inglaterra, o então Ministro presidente, Lloyd George, fez um discurso pela obra da paz; fez um appello a todas as egrejas, affirmando que a letra mata, mas o espirito vivifica, e disse sobre o exemplo do Papa:

«Estou satisfeito, que á frente da maior igreja da christandade no momento esteja um homem, que tem uma fé inabalavel na paz. Tem grande influencia nas idéas religiosas de milhares de homens em muitos paizes, cujas idéas são necessarias para a causa da paz, e alegro-me com esse facto».

Chama o *Tablet* essa declaração do primeiro Ministro da Grã Britannia e isto diante d'uma turba de anglicanos, um facto de grande importancia.

HOMENAGEM DA CAMARA FEDERAL — Na hora do expediente da sessão da Camara dos Deputados, os srs. Leoncio Galvão, Nogueira Penido e Joaquim Salles, discursaram, enaltecendo a significação do Congresso Eucharistico, realizado pela primeira vez no nosso paiz.

Os tres oradores, em nome do sentimento catholico do povo brasileiro, requereram o envio de telegrammas de congratulações a Pio XI, ao Cardinal Arcoverde e a D. Sebastião Leme.

A Camara approvou unanimem nte os requerimentos e mais um do deputado bahiano Leoncio Galvão, sollicitando a publicação no «Diario Official» da Carta Pastoral do Episcopado Brasileiro ao clero e aos fieis das suas dioceses, por occasião do Centenario da Independencia e assignada por 52 bispos e 7 altos Prelados.

AS GRANDES PONTES DO BRASIL — Não ha muitos dias foi solemnemente inaugurada pelo Chefe da Nação, a ponte sobre o rio S Francisco, em Pirapora. E' uma obra de vulto, com mais de um kilometro de extensão e que, transpondo o caudaloso e importante rio que banha cinco Estados, facilitará a ligação Rio Belém do Pará

Outra obra importantissima, quasi concluida e á qual se deve fazer referencia como convem e com toda oportunidade: a ponte sobre o rio Pa-

raná, por cima do rebojo do Jupiá, estabelecendo a ligação entre os Estados de S. Paulo e Matto Grosso, isto é, ligando, sem interrupção, Porto Esperança, na margem esquerda do rio Paraguay ao Rio, com um desenvolvimento continuo de 2.206 kilometros de trilhos.

Já estão concluidos os encontros e pilares da nova ponte e, dentro em breve, sobre elles descansará a grande superstructura metallica, rematando a obra monumental.

CARTOMANTES E O ROSARIO — Todos os catholicos sabem ou devem saber que é absolutamente prohibido pelas leis da Igreja consultar as cartomantes e isto por muitas razões que não fencionamos mencionar presentemente, senão a que vae surgir no espirito dos nossos intelligentes leitores ao saber o seguinte:

Consta-nos que cartomantes de Uberabinha annunciaram que o trem da Romaia do Rosario de 1.º de Outubro, chegaria a Uberaba, mas não voltaria são a Uberabinha, antes, todos os Romeiros haviam de perecer!!

Ora, voltou muito bem o trem dos Romeiros que chegaram a Uberabinha, satisfetissimos!

Haverá ainda pessoa sensata que ouza consultar cartomante?

Quanto não fazem a velhacaria humana e a astucia do demonio para enganar os incautos

Mis Nossa Senhora do Rosario pode mais que todos os espiritos infernaes reunidos.

O MAIOR ARCHEOLOGO BIBLICO — A Sociedade de Geographia Commercial de Paris acaba de conferir a medalha *Henri d'Orleans* ao Rvmo. Padre Lagrange. No *Bulletin de la Société*, o sr. Paulo Labbé, secretario geral honorario, escreve:

«Fallar do Padre Lagrange em um breve relatório e dizer tudo é cousa que ninguem saberia levar a cabo.

Recbido em Saint Cyr, advogado e doutor em direito, mestre em philosophia e theologia, missionario, o celebre dominicano representa o que ha de maior no mundo: o denodo, o dreito, a sciencia e a fé.

Devemos lhe a *Revista Biblica Internacional* que forma desde 1892 trinta e um volumes, e cuja publicação nem a propria guerra interrompeu, e uma verdadeira collecção de livros sabios que lhe valeram ser nomeado correspondente do Instituto.

Devemos lhe a Escola Sto. Estevam. de Jerusalém, objecto de admiração universal que fez amar a França por todas as gerações de alumnos que nella se succederam e para a qual quizeramos alcançar assim como para nossas embaxadas, pois é realmente uma casa de França, as vantagens da exterritorialidade.

A medalha *Henri d'Orleans* pode ser reservada sómente a uma grande exploração, mas qual explorador fez mais do que o Padre Lagrange que estudou e fez estudar sob sua direcção toda a Asia Menor, escrutando os segredos do passado, a alma da terra e o coração dos homens?

Delle é, pois, hoje, a importante medalha que nos orgulhamos em lhe attribuir.

A obra que realizou é tão patriótica quanto é sabia e religiosa; elle é daquelles de quem pode se dizer que envolveu sua Cruz em uma bandeira franceza».

PELOS ESTADOS

RIO — *Expositores nacionaes* — Eleva-se a cerca de 11 mil o numero de expositores nacionaes que concorrem ao certamen commemorativo do Centenario. Destes, perto de 3 mil mandaram seus productos sem os respectivos boletins, que tiveram de ser organizados pela sub-intendencia da Exposição.

O Estado que apresentou maior numero de expositores é o Ceará, com 1.290. Depois vem Minas, com 1.209; Bahia, com 742; Paraná com 720; São Paulo, com 606; Districto Federal com 434; Parahyba com 420; Santa Catharina com 433; Rio Grande do Sul, com 318; Pernambuco com 292; Rio de Janeiro com 209; Maranhão com 147; Matto Grosso com 182; Pará com 122; Espirito Santo com 131; Alagoas, 102; Amazonas com 88; Rio Grande do Norte com 84; Piauhy com 54; Sergipe com 31, e Goyaz com 29.

BAHIA — *Irmandade que se endireita* — Tendo o Juiz e mesarios da Irmandade de N. Sr. da Fé de Sta. Cruz da Igreja da Sé da Bahia, sem a autorização precisa, hypothecado apolices federaes da referida Irmandade para certos melhoramentos da Capella, a autoridade archidiocesana declarou nula de pleno direito a referida transação praticada e que os membros da Irmandade haviam incorrido nas penas do novo Codigo Canonico.

Agora lemos no Boletim Ecclesiastico da Bahia que o Juiz e os mesarios da Irmandade se arrependeram e explicaram como involuntariamente e por ignorancia das prescripções canonicas cometeram aquella falta, da qual pediam perdão. E foram perdoados.

O ALGODÃO EM SÃO PAULO — Em 15 annos, a producção paulista de tecidos de algodão quintuplicou.

Em 1905, a producção era de cerca de sete milhões de metros, no valor de quasi 20.000 contos. Dez annos depois, em 1915, attingia a cerca de 122 milhões de metros, valendo quasi 59.000 contos. Em 1919, a metragem subia a quasi 176 milhões, no valor aproximadamente 297 mil contos.

A proporção que a producção se desenvolveu, baixou a importação de tecidos de algodão, em S. Paulo. Assim é que em 1911 foram importados 9.000 e tantos contos em tecidos e exportados 20.000 e tantos, ao passo que, para uma importação de menos de 24.000 contos, em 1920, houve uma exoortação de mais de 69.000 contos.

Em 1905, havia no Estado 18 fabricas, sendo de 54 o numero actual.

O capital global, que naquelle anno não chegava a 28.000 contos, excede hoje de 106.000.

Desses algarismos estão excluidas as fabricas de melas, camisas e tecidos de malha, figurando apenas as que produzem tecidos de algodão em metros e colchas.

Uma associação scientifico-religiosa dos medicos do Rio

REALIZOU-SE, conforme lêmos na «União», no dia 18 de outubro, a festa de S. Lucas, o padroeiro dos medicos. A's 8 horas foi celebrada uma missa pelo padre dr. João Gualberto do Amaral, na igreja de São Francisco da Penitencia, no largo da Carioca, a que compareceram cerca de cento e cinquenta medicos, havendo recebido a Sagrada Comunhão um crescido numero delles, para mais de quarenta.

Foi um espectáculo extremamente tocante vêr a classe médica do Rio de Janeiro, no que ella tem de mais representativo e culto, demonstrar a sua fé a Jesus Sacramentado, na Divina Eucharistia. O respeito e a piedade dos medicos presentes deixavam patentear perfeitamente a fé que os animava. Era a sciencia terrena, na sua relatividade e contingencia, prestando homenagem e adoração á Sciencia Eterna e Absoluta, que é Deus.

Gestos, como esse, honram a classe que os pratica, bem traduzindo o ideal sublime que a mesma aspira.

Ao evangelho, o revmo. padre dr. João Gualberto dirigiu a sua palavra auctorizada de sacerdote e de cientista aos presentes.

A bella oração do apreciado orador sacro muito agradou ao selecto auditorio, não só porque demonstrou a intima união entre a Igreja e o médico, como ainda pelo cunho scientifico nacionalista de suas palavras, elogiando a cultura e a sciencia brasileiras, que declarou acompanhar o que de melhor se tem apurado no estrangeiro.

Terminada a missa, foi offerecido um delcado café com biscoitos finos a todos os presentes, sendo então pelo dr. Joaquim Moreira da Fonseca pronunciado um breve discurso allusivo á festividade que estavam commemorando, e no qual levantou a idéa, em nome da commissão organizadora da festa de São Lucas, composta dos drs. Felicio dos Santos, Araujo Penna, professores Augusto Paulino, Henrique Tanner, e do orador, de se fundar naquella Capital uma sociedade médica de S. Lucas, tendo por fim o desenvolvimento da medicina no Brasil e a propaganda e defesa da fé e da moral catholica no exercicio da profissão médica.

Esta nova aggremação scientifica e patriótica obedecerá em tudo á norma estabelecida pela Igreja Catholica, Apostolica, Romana, que para ella constituirá o guia seguro em todos os seus passos, assim como a censora final em todas as suas resoluções doutrinaras attinentes á moral e aos assumptos scientifico-religiosos.

Esta proposta foi unanimemente approvada, sendo pelo presidente desta reunião preparatoria, sr. dr. Felicio dos Santos, nomeada a seguinte commissão para elaborar o projecto dos estatutos da futura Sociedade Médica de São Lucas; professores Augusto Paulino e Faustino Esposel e dr. Joaquim Moreira da Fonseca.

Em seguida, retiraram-se os convidados debaixo da mais agradável impressão.

Entre os presentes pudemos notar, além de

muitos outros cujos nomes nos escaparam, os seguintes medicos: professores Miguel Couto, Paes Leme, Augusto Paulino, Henrique Tanner, Faustino Esposel, Mello Leitão, Artidonio Pamplona; drs. Rodrigo de Lamare Leite, Felicio dos Santos, Araujo Penna, Accacio de Araujo, Waldemar Schille, Arnaldo Medeiros, Arruda Vallim, Camillo da Fonseca, Carlos Eiras, marechal Leoncio de Medeiros, Cardoso Fontes Filho, Lopes Martins, Joaquim Moreira da Fonseca, Jorge de Gouvêa, Custodio Fernandes, Manoel Ferreira, Queiroz Barros, Galdino Travassos, Gustavo Rheingantz, Bento Ribeiro de Castro, Floriano Peixoto de Azevedo, Henrique Duque, Olympio da Fonseca. Guilherme de Moura, Marcos Baptista dos Santos, Modesto Guimarães Filho, Sylvino de Faria, Armando Aguinaga. Mario Alcantara de Vilhena, Miguel Couto Filho, Henrique de Araujo Penido Bournier (de Campinas), Carlos Laclerc, Antonio Ferrari, Damasceno de Carvalho, Rego Lopes, Rodolpho Azevedo Marques, José Maria da Luz Moreira, Martins Ferreira (de São João del Rey) Salomão de Vasconcellos, Manuel Boucher Pinto, Renato Paes Leme, Ulysses Vianna, Armando Guedes, José Monteiro Sampaio e muitos outros.

CORRESPONDENCIAS

Varginha

Congresso Eucharistico

Realizou-se no dia 27 de Setembro, com fulgôr e inexplicavel entusiasmo, a edificante festa Eucharistica. Tomaram parte no banquete divino 230 crianças e entre ellas, 30 tiveram a felicidade de hospedar pela primeira vez o Menino de Belém, em seus puros e tão bem preparados corações!

As solemnidades foram ainda mais brilhantes, por serem presenciadas pelos Rvmos. e DD. Missionarios PP. Henrique La Coste e Eduardo Van-Gool, que se achavam aqui, entre nós, pregando Missões; dellas, os Varginhenses só tiveram a colher abundantes fructos, restando-lhes agora, gratas recordações e obrigação de pôr em pratica os sabios e prudentes conselhos sahidos de corações dotados de muita pratica e grande experiencia.

UMA FILHA DE MARIA

Monte Alto

O mez do Rosario realiza-se com muita animação e piedade nesta cidade, a cuja frente destaca-se o zelo o Vigario P. Antonio Ramalho que é incansavel. Trabalha com dedicação e sempre com a mesma firmeza e bondade para com todos que o cercam. Jámais se esquece dos seus deveres sagrados, tanto em sua parochia como tambem não se esquece ainda das pequeninas almas que lhe pedem o seu auxilio.

Que a Virgem Santissima o cubra de bençãos e que a sua estimada parochia seja abençoada pela Virgem do Rosario que neste mez a festejam.

ANGELA

Baurú

Realizou-se a 12 do corrente a inauguração do bello edificio onde irá funcionar o Externato S. José.

A cerimonia teve lugar ao meio dia, perante uma selecta assistencia. Após terem os alumnos entoado o Hymno Nacional, fez-se com toda a solemnidade a enthronização do Sagrado C. de Jesus, no salão nobre. A seguir o revmo. P. Paulo, num rasgo de eloquencia, proferiu um bellissimo discurso vibrante de fé e de patriotismo.

Em seguida ao acto da inauguração falou tambem o o-

rador official Dr. Lysippo Fraga que, em brilhantes palavras historiou a influencia jesuitica na colonisação do paiz, o triumpho da Igreja e o bom exito da escola catholica.

A's 21 hrs. foi offerecido um chá concerto ás Exmas. Familias, fazendo-se ouvir, então, o professor Sizenando da Rocha Leite, Delegado Regional do Ensino. O illustre conferencista, cuja palavra fluente é conhecida por todos, recebeu, ao terminar sua suggestiva oração, uma prolongada salva de palmas.

Com essa instituição que acaba de ser fundada aqui, Bauri, cidade cosmopolita, florescente e commercial, terá num futuro não remoto uma geração crescida no cultivo do Bem e da Moral.

DO CORRESPONDENTE

□□□□

Campinas

Semana Eucharistica

O titulo já nos revela qual o fim destas pequenas notas: Uma semana toda, dedicada a Jesus Sacramentado. Nosso Senhor ha de estar realmente satisfeito com os seus zelosos Missionarios, que não poupam esforços, não medem sacrificios para implantar e afervorar no coração campineiro, o verdadeiro amor pelas cousas do céu.

Foi uma semana rapida como um sonho, mas consoladora e feliz, em cujas noites tantas e tantas almas boas, a flôr da sociedade campineira, lá esteve orando á Jesus Hostia, reparando tantas profanações, tantos sacrilegios.

Lá, disse eu, onde? Na Igreja do Rosario; naquella templo santo, onde se reza com fervor, se pede com humildade e porque não hei de dizer? — onde as graças imploradas são immediatamente concedidas, como se alli estivesse o Anjo do Senhor para despachar favoravelmente todas as supplicas.

Pois a Semana Eucharistica foi a festa dos Adoradores de Campinas.

Todas as noites após a procissão das bandeiras e exposição solemne do SS. Sacramento, feitas as orações habituaes, occupou a tribuna sagrada o Rvmo. Mons. Idilio Soares, DD. Vigario Geral, que dotado de uma sincera piedade e um ardente e encendido amor á N. Senhor, achou largamente assumpto para as suas encantadoras conferencias, levando á consideração dos fiéis em diversos pontos o ardente amor do Divino Mestre que continua a perpetuar nesse Adoravel Sacramento o Sacrificio da Cruz; a immensidade insondavel desse amor, a presença real, provada desde o inicio da Igreja e que embora negada, não leva duvidas a alma crente que ama a pequenina Hostia e que te á em Jesus o galardão da sua fé innabalavel na esperança de vêr-se feliz, etc. namente no céu.

Simplemente admiraveis as conferencias do DD. Vigario Geral.

De 23 para 24 o encerramento.

Duas palavras sobre o templo admiravelmente ornamentado de festões entrelaçados em diversos escudos

Tudo alli respirava a alma brasileira cheia de patriotismo. No alto do presbyterio os escudos do Papa e do Brasil, meio cobertos pelas respectivas bandeiras. Como estava bello o auri-verde pendão sob o olhar de Jesus! Parecia-me que o Divino Mestre sorria para a nossa querida Patria abençoando-a...

O rico altar-mór encantador: trigos, uvas e papoulas. Os symbolos da Eucharistia.

Tudo tão bello, tão encantador, que as horas passaram rapidas junto do Sacrario.

Os srs. Adoradores tiveram o prazer de hospedar uma comissão de Adoradores de S. Paulo que como irmãos sentiram-se felizes em compartilhar da nossa alegria, digo nossa, porque todos somos campineiros...

A's 10 horas officio cantado, imposição dos distinctivos, juramento da bandeira. A's 12 e meia solemne missa cantada, officiado o Rvmo P. H. Chasco, de S. Paulo, um bellissimo sermão ao Evangelho pelo Rvmo. pregador e uma numerosissima communhão geral, procissão e benção.

Eram 3 horas da madrugada quando terminaram os actos.

Mais de um olhar jubiloso, muitos labios sorridentes tive occasião de contemplar, e quanto elles, os predilectos de Jesus Sacramentado, iam entoando:

Queremos Deus que é nosso Rei,
Queremos Deus que é nosso Pae...

U. M.

SOBRE A MESA

O ensino religioso facultativo nas Escolas Publicas

O eloquente e illustrado representante do povo ao Congresso do Paraná, P. Dr. Alcidino Pereira, ventillou proficientemente a questão *supra*, não com simples surtos de eloquencia, mas com dados e citações muito autorizadas, e refutou na mesma tribuna da Camara legislativa os reparos da Comissão parlamentar, opositos á iniciativa do illustre deputado.

Muito desejamos que no visinho estado chegue a vingar o ensino religioso nas escolas, conforme já foi resolvido em outros estados da União, e que os seus professores se animem com o zelo dos collegas a educar religiosamente a infancia brasileira.

Quando o de-astre social da Russia vêm mostrar-nos a ruina do seu bolshevismo que prohibe todo ensino religioso publico e particular aos filhos do povo até aos 18 annos de idade e controla com todo rigor as pregações dos ministros do culto em suas igrejas, bem deveriam todos os chefes e Estado escarmentar e desenganar-se desse systema ruinoso e desacreditado de instrucção e governo, sem lei divina e sem religião, voltando ao systema tradicional que salvou a sociedade nas maiores catastrophes e rehabilitou para nova vida os seus desorados organismos.

□□□□

Ben-Josias, o bandido, seguido da Lyra das Selvas, por Justino Mendes. A. Campos, Editor. Caixa Postal, 1.089. São Paulo.

De literatura *biblistica* poderíamos classificar o presente volume, baseado nas narrativas do Evangelho, mas exornado com os surtos brilhantissimos da fertil imaginação de seu preclaro auctor.

A historia tragica dum bandido das terras do Oriente, contemporaneo das pregações de Jesus, convertido occultamente, mas sequestrado da sociedade para evltar o encontro da justiça, pretendendo entrar de incognito em Jerusalem para defender o divino Mestre contra os seus algozes: a historia da Paixão de Jesus, em quadros vivissimos tudo isto dá um calor e animação a estas paginas que não se acha em outros romances.

A *Lyra das Selvas*, do mesmo auctor, é tambem digna da aceitação do publico, preferentemente a essa immensa alluvião de versos de novos ou reincidentes poetas que cada dia mais nos afionta.

Na *Lyra* de Justino Mendes achamos animação e entusiasmo lyrico e observancia das regras da arte.

Cumpré notar que os dois livros, enfeixados num só volume, vão já pela segunda edição, o que denota o seu merito e a tão desejada adaptação ao meio que constitue a boa sorte dos escriptores.

□□□□

Pelos campos de Materialismo. Discussão das opiniões de Le Bon, Dastre, Binet, Le Dantec, por Justino Mendes. A. Campos, Editor. Caixa Postal, 1.089. São Paulo.

O ameno belletrista que é Justino Mendes, não tem brilhado somente como romancista e poeta: é tambem um competente apologista, respondendo atinadamente ás objecções dos modernos materialistas, como se vê neste folheto, e rebatendo com fina logica as alegações do espiritismo no seu livro: *Tolices de Allan Kardec*.

Sem cançar o leitor com abstrusas considerações ou com luxo de nomes technicos, refuta as afirmações dos mais celebrados capitães do campo inimigo, fornecendo um arsenal de respostas aos briosos jovens que em frente aos inimigos da religião desejam tomar as armas na arena da imprensa ou nos discursos que por acaso houverem de pronunciar nas reuniões de suas associações.

Luciano e Paulina

Romance por MADRESILVA

(Continuação)

— De hoje a um anno? E para que tão longo prazo?

— E' porque mamãe deseja que Hildebrando termine os seus estudos, para ao mesmo tempo festejarmos a sua formatura e o nosso casamento.

— Será muito bonito assim, mas eu desejava casa-me mais cedo.

— Tenha um pouco de paciencia, disse Catharina, um anno passa muito depressa.

Além disso poderás vir visitar tua prima e noiva quanto quizeres.

— Saberei aproveitar de sua licença, minha tia.

Beberam todos á saude dos noivos, e a vingança ficou marcada para o dia do anniversario de Paulina. Nesse dia costumavam reunir-se lá muitas pessoas e poderiam servir de testemunhas oculares do que premeditavam.

Quando Adalberto retirou-se, mãe e filha riram-se á bandeiras despregadas da sua simplicidade.

Pobre rapaz! Era máo, perverso, e devasso, mas encontrára duas almas ainda mais negras e pervertidas que queriam utilizar-se dos seus serviços para depois despedil-o como inutil.

Logo no dia seguinte, conforme haviam combinado, Adalberto foi apresentado por Fausta á Margarida e Paulina.

Ambas sentiram por elle invencivel antipathia, mas como a educação não permite patentear os verdadeiros sentimentos, trataram-no com cortezia, felicitando-os pelo contracto de casamento, não deixando todavia de mostrar-lhes requintada frieza.

Isto não desconcertou de forma alguma os dois intrusos. Nesse dia demoraram-se pouco, mas de vez em quando appareciam por lá.

A desconfiança de Margarida augmentava cada dia mais á vista d'aquelle rapaz importuno. Não podia despedil-o, visto que se mostrára até então respeitoso e cortez.

Depois de muito reflectir, disse um dia á sua filha:

— Escuta, minha Paulina, ha muito tempo que procuro um meio de cortar relações com a familia Alvares, e alguns intrusos que nos trouxe, sem comtudo offendel-os. Como estás um pouco fraquinha e pallida, resolvi darmos um longo passeio. Deixaremos aqui em casa Ignez, que é de toda a confiança e visitaremos alguns paizes da Europa, que tanto desejas conhecer. A tua saude que acho um tanto combalida, lucrará muito com isso e nos veremos livres de relações importunas.

Paulina lançou-se nos braços de sua mãe, dizendo:

— Ah! que prazer, querida mamãe! que alegria me proporciona com esta noticia! o meu sonho dourado era viajar, conhecer paizes, cidades, transpôr os mares.

— Sei que esta viagem te seria mais agradável, se Luciano nos acompanhasse, mas, adial a para depois do casamento não convêm, porque não vejo outro meio de livrar-te das ciladas de Fausta. Pode ser que eu esteja enganada nos meus juizos, mas um coração materno raras vezes se illude.

Fica a viagem marcada para d'aqui a um mez.

Chegou o dia dos annos de Paulina. As cinco horas da tarde o jardim estava repleto de pessoas que tinham vindo cumprimentar a anniversariante; uns por amizade, outros por curiosidade, estes por desfastio, aquelles por não terem em que se occupar e alguns até por perversidade.

E' assim feito o mundo. Máo, desleal, ingrato. Emquanto o dono da casa depende rios de dinheiro para proporcionar aos seus convidados deliciosas iguarias, finas bebidas, musica para delectar-lhes a audicção, flores e luzes para agradar-lhes a vista, muitos criticam e zombam de tudo desapidadamente. Que ingratidão!

As familias passejavam em grupos pelo jardim.

Adalberto, aproveitando a distracção geral, entrou no caramanchão e escondeu-se em um cantinho, atraz de um banco.

Fausta esperou que Paulina se afastasse do grupo em que se achava, para que ninguem a visse chamal-a, e disse-lhe:

— Venha cá, vou mostrar-te uma cousa que talvez ainda não tenhas visto. E' um ninho de beija flor; chamel-te, porque sei que gostas muito dos passaros.

— E' exacto, minha boa Fausta, especialmente do calibre que é uma avesinha tão bella e gentil.

Entraram as duas no caramanchão. Fausta mostrou logo o ninho, dizendo: Espera-me aqui um pouquinho, que eu vou chamar a mamãe para ver, mas não faças bulha, para que a ave não fuja. E sahiu logo.

Enquanto Paulina estava distrahida, contemplando a interessante avesinha deitada no ninho, tão mimoso e pequenino, Adalberto sahiu do seu esconderijo e ajoelhou-se a seus pés.

A moça, que não esperava por aquillo, sofreu um grande choque, as pernas vergaram-se-lhe e sentou-se de chofre.

O rapaz, aproveitando-se do atordoamento de Paulina, tomou-lhe as mãos e beijou-as, antes que ella pudesse impedir.

Justamente quando Adalberto levava aos labios as mãos da pobre moça, Fausta chegava com sua mãe e outras senhoras. A perversa, que urdira todo aquelle trama para perder Paulina, fingiu-se de uma ira terrivel, bradando contra os dois em altas vozes, para que todos a ouvissem.

Paulina, logo que o moço lhe beijara as mãos, sentira voltar-lhe a calma que o choque lhe fizera perder e levantára-se indignada. Mas, era tarde. Muitas senhoras já estavam em frente ao caramanchão e tinham assistido á scena.

Adalberto, actor consummado, fingira uma grande confusão. Dir-se-lia uma criança apanhada em flagrante por seu pae.

Paulina chorava e procurava tornar evidente aquella traição, mas Fausta fallava desesperadamente, sem treguas, para não dar tempo á outra de justificar-se.

CONTINUA

**Livraria do Coração de Maria**

TODOS OS PEDIDOS
DIRECTAMENTE A'

CAIXA POSTAL, 615 - S. PAULO

SANTUARIO DO CO-
RAÇÃO DE MARIA

RUA JAGUARIBE 73 — ESQUINA DA RUA MARTIM FRANCOISOO

Bondes Ns. 17 e 15 — 36 e 38 — 9 — 11 e 25

A 100 réis

Offício da Immaculada Conceição
Ramallete Espiritual
Explicação do Rosario de S. Miguel

A 200 réis

O Rico Epulão no Inferno
Novena do Smo. Rosario
Novena em agradecimento a N. S.a
de Pompela
Novena do Veneravel P. Olavet
Offício Parvo do Coração de Maria
Collectanea de canticos
Gua do Catechista

A 300 réis

A Castidade
Manual do Archiconfrade do Co-
ração de Maria.

Opusculos Catholicos

- n.º 1 Jesus Christo por Bougaud
- n.º 2 Catholicismo por Macedo Costa
- n.º 3 Protestantismo, Macedo Costa
- n.º 4 A Missão divina por D. João Esberard
- n.º 5 A Infalibilidade do Papa por (Macedo Costa)
- n.º 7 O Celibato Clerical por Frei Armando Bahlmann

A 500 réis

Noticia historica e Novena da Me-
dalha Milagrosa
Artisticos diplomas para as Filhas
de Maria
Diplomas para Directores e Directo-
ras do Coração de Maria
O Smo. Rosario, explicado pelo Ve-
neravel Padre Olavet

Se eu tivesse mãe (Romance)
Amante de Jesus Christo (Romance)
Luz do Sol (Romance)
Não mais balcão (romance)
Vida admiravel do Ven. P. Olavet
Soffrer de Mãe (romance)
A tenda do Mestre Lucas (Romance)
Assumptos diversos pelo (J. A. Mar-
tins Silva)

A 800 reis

Catecismo illustrado da Doutrina
christã, pelo Ven. P. Claret, Fun-
dador dos Missionarios do Co-
ração de Maria.

A 1\$000

La Manná del Oristiano (em Italiano)
Rosa de Tannemburgo (Romance)
A Lel de Deus

Espritismo em si e em suas relações.
E'lla, romance por F. C.
Bellissimas lembranças da 1.ª Com-
munião
Estampas a côres do Coração de
Maria, formato 33 x 43

A 1\$500

Simi, a Hebræa
Brados de Commiserção
O Adorador Nocturno Brasileiro
A Folha Celeste (cento)
Novena das Tres Ave Marias (cento)
Estrada de Ferro Além Campa (o
cento)
Bellas estampas a côres do I. Co-
ração de Maria, formato 40 x 50

A 2\$000

Summa espiritual
O Santo Sacrificio da Missa pelo
P. Olpullo
Novena ao purissimo Coração de
Maria (cento)
Ladainha a N. Senhora do Perpetuo
Socorro (cento)
Ladainha das almas (cento)
Tollces de Alan Kardec
Pelos campos do materialismo

2\$500

O Perdão Divino
Menino Jesus de Praga
Breve apologia para a mocidade es-
tudiosa, contra os incredulos de
nossos dias—Deus, Homem, Alma
Só no mundo—(romance)

A 3\$000

Vida de Sta. Thereza de Jesus (broch.
(encad. 5\$000)
Ben Josias (romance)

A 4\$000

Completo devocionario proprio pa-
ra ouvir com muita devoção o
Santo Sacrificio da Missa, contem-
do bellissimas orações. — Offício
proprio de Semana Santa.
100 santinhos sortidos
— o milheiro 35\$000

A 4\$500

Manualinho de Piedade, de luxo,
proprio para 1.ª Communião.

A 5\$000

Principios de Educação pelo P. Oza-
mis, O. M. F. Encadernado
(em brochura, 3\$000)
Imitações de Jesus Christo (Roque-
te) a 5\$ e 6\$
O dia mais feliz da minha vida
(com folhas douradas)

A 8\$000

Lembrança de minha primeira Com-
munião — elegante livro de mis-
sa com bolsinha para o terço.

A 10\$000

Novissimus "Thesaurus Confessarii"
regulado com as normas do novo
Codigo Ecclesiastico.
Codex Juris Canonici — novissima
edição, solidamente encadernada.
Sermonario Breve pelo P. Naval em
2 volumes

A 25\$000

Tres volumes de Planes catequeti-
cos do P. Naval.
Tesoro Musical — 1 volume
Grandiosa encyclopedia musical —
5 elegantes volumes por 125\$000

Variado Sortimento de Medalhas de allumi- nio e oxidadas das advocações seguintes :

Sagrado Coração de Maria. N. Sra. do Carmo, Milagrosa N. Sra.
das Dores, do Rosario, N. Sra. Auxilladora, N. Sra. de Lour-
des, Immaculada, Sta. Thereza, Sta. Barbara, Sta.
Rita, N. Sra. do Perpetuo Socorro, N. Sra. da Gloria, Sa-
grado Coração de Jesus, Menino Jesus no berço, Ecce Homo,
Menino Jesus de Praga, S. José, S. Geraldo, S. Luiz, Sto. An-
tonio, S. Domingos, Sto. Ignacio, S. Francisco, S. Bento, S. Ex-
pedito, S. Pedro, Anjo da Guarda, Sta. Anna e Sta. Ignez.

Para as despesas de correio registrado, precisa-se 500 para as encomendas de menos
de 5\$000 e um 10 % sobre o preço annuciado para as de valor superior

ESTE CATALOGO ANULLA OS ANTERIORES

Vinho Ausonia

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sta. Sacrificio da Missa
RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cld. 941 m S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

Vinho Ausonia

E' o vinho recommendado por diferentes medicos para doentes e convalescentes
RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Telephone, Cld. 941 m S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERRA Especialidade em rendas, alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual
RUA S. BENTO N. 86
Telephone, Central 853 S. PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA G. TOMASONI

GLICHÉS em ZINCO e COBRE

Para obras Illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência
Rua D. Francisco de Souza n. 14
S. PAULO
TELEPHONE, CIDADE 5865

A LUNETTA DE OURO

Officina de Esculptura, Encarnação, concerto de Imagens, Batinas, vestes sacerdotaes, artigos religiosos, Imagens, Harmonius, Oculos, Pince-nez, Binoculos, Optica, artigos fantasia

BALSEMAO & COMP.

Rua do Ouidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

CASA PIO X

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, Imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho RIOJA tinto para a mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476

ENDEREÇO TELEGR. «ARNAVA»

SÃO PAULO

Pede-se endereçar toda a correspondência para a Caixa Postal N. 1839

O que o doente sente com o uso do ELIXIR DE INHAME

Com o tratamento pelo ELIXIR DE INHAME, o doente experimenta uma grande transformação no seu estado geral; o apetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico) a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil. O doente torna-se florescente, mais gordo e sente uma sensação de bem estar muito notavel.



DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

À venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil e Republicas Sul-Americanas.

Bibliotheca Popular

— DE —

JUSTINO MENDES

- | | |
|--|--------|
| Só no mundo | 2\$500 |
| Pelos Campos do Materialismo | 2\$000 |
| Ben-Josias (o Bandido) 2.a edição seguida da Lyra das Selvas, colleção de poesias do mesmo autor | 3\$000 |

Pelo correio mais 500 réis

Em venda na Administração da Ave Maria

CASA LEBERT

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias

DAMASCOS, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino.—CHUVA PRATEADA E DOURADA; rosarios, medalhas, estampas, crucifixos.—CANOTILHO para bordar; lentejoulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas. — SACRAS com impressão preta e de cores. — LIVROS DE MISSA.

CALICOES, castiças, etc.

PRESEPES de carton-plierre, completos e figuras avulsas

MISSAES ROMANOS, com o Proprio do Rio de Janeiro, formato In 4.o

PEÇAM CATALOGOS
LEBERT & COMP.

RUA S. BENTO, 3 (sobr.)
SÃO PAULO

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL, 746

TELEPHONE CENTRAL, 3334

